

# **Decreto sobre as virtudes heróicas de Montse Grases**

A Congregação das Causas dos Santos publicou, em latim, o decreto sobre a heroicidade das virtudes e a fama de santidade da serva de Deus María Montserrat Grases García. Disponibiliza-se uma tradução em português a partir do texto em espanhol, seguida do texto oficial em língua latina.

01/09/2016

# CONGREGAÇÃO DAS CAUSAS DOS SANTOS

BARCELONA

BEATIFICAÇÃO e CANONIZAÇÃO

da Serva de Deus

MARÍA MONTSERRAT GRASES  
GARCÍA

fiel leiga

da Prelatura pessoal da Santa Cruz e  
Opus Dei

(1941-1959)

## **DECRETO SOBRE AS VIRTUDES**

“Sou filha de Deus”. “Quando Tu  
queiras, como Tu queiras, e da  
maneira que Tu queiras”. “*Omnia in  
bonum*”.

Estas três jaculatórias, que María  
Montserrat Grases repetiu com muita

frequência, descrevem de maneira adequada o seu percurso espiritual. A consciência vivíssima da filiação divina moveu-a a cumprir amorosamente a vontade de Deus Pai, com a certeza de que tudo o que Ele nos envia é sempre para nosso bem.

María Montserrat Grases García, conhecida familiarmente como Montse, nasceu em Barcelona (Espanha), no dia 10 de julho de 1941 e foi batizada nove dias depois. Era a segunda dos nove filhos que Manuel Grases e Manolita García tiveram.

A infância e a adolescência da Serva de Deus decorreram no ambiente sereno de uma família cristã. Os pais de Montse eram fiéis do Opus Dei e procuraram fazer da sua casa um lar luminoso e alegre, seguindo os ensinamentos de São Josemaría Escrivá.

Depois de frequentar o ensino secundário, que alternou com estudos de piano, Montse ingressou numa escola profissional estatal. Gostava de desporto, de caminhadas, de música, das danças populares da sua terra e da representação de obras de teatro. Tinha muitos amigos e amigas.

Os pais ensinaram-na a tratar Jesus com confiança, e contribuíram para a formação dos traços mais salientes do seu carácter: a alegria, a simplicidade, o esquecimento de si, a preocupação pelo bem espiritual e material dos outros. Durante a sua adolescência, com algumas companheiras de estudo, costumava visitar famílias pobres da cidade de Barcelona e dava catequese a crianças, a quem nalgumas ocasiões levava brinquedos ou caramelos. Tinha um temperamento vivaz, espontâneo. Por vezes, as suas reações eram um pouco bruscas,

embora os seus familiares e professores recordem que lutava por se dominar e ser amável e jovial com todos.

Em 1954, a sua mãe sugeriu-lhe que frequentasse um centro do Opus Dei que oferecia formação cristã e humana a raparigas jovens. Pouco a pouco, apercebeu-se de que Deus a chamava para este caminho da Igreja e, no dia 24 de dezembro de 1957 — depois de meditar, rezar e de se aconselhar com os pais — pediu para ser admitida no Opus Dei, entregando-se por completo a Deus no celibato apostólico.

A partir de então, esforçou-se com maior decisão e constância por procurar a santidade na sua vida quotidiana. Propôs-se um intenso plano de vida espiritual diário, que incluía a participação na Santa Missa, a reza do Santo Rosário, a leitura do Novo Testamento e de

livros de espiritualidade e outras práticas de piedade. Além disso, cultivou um autêntico espírito de penitência, com mortificações corporais generosas, o oferecimento ao Senhor de muitos pequenos sacrifícios ao longo do dia e a luta por melhorar o seu caráter.

Era também constante no seu desejo por aproximar de Deus as suas amigas e companheiras, nas suas circunstâncias habituais. Por exemplo, convertia os tempos de desporto em ocasião de se dedicar ao próximo e de transmitir aos outros a paz que dá viver junto de Deus.

Em dezembro de 1957, durante uma excursão ao monte, caiu e magoou-se num joelho. Parecia uma coisa sem importância, mas passaram os dias e as dores não paravam; mais ainda, cresciam em intensidade. Depois de consultar vários médicos, em junho de 1958 diagnosticaram-lhe um

sarcoma de Ewing no fémur da perna esquerda. Quando os pais lhe comunicaram que tinha essa doença incurável e mortal, Montse reagiu com grande paz e visão sobrenatural, ao mesmo tempo que continuou a procurar agradar a Deus na sua vida diária.

A doença ocasionou-lhe dores intensas, que foram aumentando continuamente. A Serva de Deus ofereceu os seus sofrimentos pela Igreja, pelo Papa, pelo Opus Dei e por tantas intenções concretas que os seus familiares e as amigas lhe pediam. Pensava no próximo mais do que em si mesma e nunca se lamentou pela sua situação; pelo contrário, manifestou sempre uma alegria contagiosa. Aproximou de Deus muitas das pessoas que a iam visitar. Os que estiveram junto de Montse foram testemunhas da sua progressiva união com Deus e de como transformou o sofrimento em

oração e em apostolado: em santidade. Uma das suas amigas afirmou que, quando a via rezar, tocava a sua proximidade com Cristo.

Desde o seu pedido de admissão no Opus Dei, a Serva de Deus tinha empreendido seriamente um caminho de santidade no meio do mundo, de maneira que a doença a encontrou preparada para atingir na dor o cume do heroísmo na prática das virtudes.

Morreu serenamente na Quinta-feira Santa, dia 26 de março de 1959. Foi enterrada dois dias depois. Em 1994, os seus restos mortais foram transladados para a cripta do oratório de Santa María de Bonaigua, onde atualmente se encontram.

Desde o primeiro momento, foram muito abundantes os testemunhos sobre a sua fama de santidade — que atualmente está difundida em numerosas nações — e as notícias de



graças e favores obtidos através da sua intercessão.

Montse faleceu em plena juventude, pouco antes de fazer 18 anos. Apesar desta brevidade, a sua vida constituiu um autêntico dom de Deus para quem conviveu com ela e para aqueles que a conheceram depois, porque desempenhou as suas ocupações habituais inflamada em amor a Deus e aos outros e aproximou muitas almas de Jesus com a sua piedade, o seu sorriso, a sua simples e heróica generosidade. A sua correspondência precoce ao amor de Deus é um exemplo que ajudará muitas pessoas, especialmente os jovens, a compreender a beleza de seguir Cristo na vida corrente.

O processo informativo sobre a fama de santidade, as virtudes em geral e os milagres foi instruído em Barcelona de 1962 a 1968. Quando foi

promulgada a nova legislação sobre as causas de canonização, o Arcebispo de Barcelona, depois de nomear uma comissão de peritos em matéria histórica para recolher os documentos complementares, ordenou a instrução de um processo diocesano adicional, que teve lugar em 1993.

O Congresso peculiar de consultores teólogos, celebrado em 30 de junho de 2015, respondeu afirmativamente à pergunta sobre a prática heróica das virtudes por parte da Serva de Deus. De igual forma se pronunciou a Sessão Ordinária dos Emms. e Exmos. Membros de 19 de abril de 2016, presidida por mim, Cardeal Angelo Amato.

O que subscreve, Cardeal Prefecto, apresentou ao Sumo Pontífice Francisco uma relação detalhada de todas as fases anteriormente expostas. O Santo Padre, recebendo e

ratificando o parecer da Congregação das Causas dos Santos, com data de hoje declarou solenemente: *Constam as virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade, tanto com Deus como com o próximo, bem como as virtudes cardiais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza, com as suas virtudes anexas, em grau heróico, e a fama de santidade da Serva de Deus María Montserrat (Montse) Grases García, fiel leiga da Prelatura da Santa Cruz e Opus Dei, no caso presente e para os efeitos de que se trata.*

O Santo Padre dispôs que se publique este Decreto e se transcreva nas Atas da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, no dia 26 do mês de abril do ano do Senhor 2016.

Angelo Card. Amato, s.d.b.

*Prefeito*

L. + S.

Marcello Bartolucci

Arcebispo tit. de Bevagna

*Secretário*

\*\*\*\*\*

CONGREGATIO DE CAUSIS  
SANCTORUM

BARCINONENSIS

BEATIFICATIONIS et  
CANONIZATIONIS

Servae Dei

MARIAE MONTSERRAT GRASES  
GARCÍA

christifidelis laicae

Praelaturae personalis Sanctae  
Crucis et Operis Dei

(1941-1959)

## DECRETUM SUPER VIRTUTIBUS

“Filia sum Dei” “Quidquid Tu vis,  
quando Tu vis, eo modo quo Tu vis”  
“Omnia in bonum”.

Tres hae breves preces, quas  
Serva Dei Maria Montserrat Grases  
frequenter recitare solebat, iter eius  
spirituale summatim perstringunt  
Vivida enim conscientia filiationis  
divinae ipsa ducebatur ad Dei Patris  
voluntatem amandam et  
adimplendam, cum plene persuasum  
sibi esset quidquid a Domino  
recipimus nostrum in bonum semper  
vertere.

Maria Montserrat Grases García,  
familiariter Montse vocata, secunda  
ex novem filiis Emmanuelis Grases et  
Emmanuelae García, nata est  
Barcinone in Hispania die 10 mensis  
Iulii anni 1941 et novem post dies  
baptismum recepit.

Infantiam et adolescentiam Dei Serva  
degit in ambitu sereno familiae  
christianis principiis plene imbutae  
Parentes enim, Operis Dei fideles,  
iuxta doctrinam Sancti Iosephmariae  
Escrivá, e domo sua efficere  
contenderunt christianum larem  
luminosum et laetum.

Expletis studiis secundariis et  
frequentatis quoque lectionibus ad  
plectrocymbalum pulsandum, Maria  
Montserrat in Schola Professionali  
publica sese inscripsit. Ei arridebant  
ludi lusorii, silvestres  
deambulationes, musica, saltationes  
populares regionis eius et ludi  
scaenici. Multi ei erant amici.

Parentes Servam Dei docuerunt cum  
Iesu Christo fiducialiter se gerere et  
haud parum contulerunt  
efformandis praecipuis animi eius  
lineamentis, qualia sunt laetitia,  
simplicitas, suipsius oblivio,  
sollicitudo de aliorum bono materiali

ac spirituali. Adolescens,  
comitantibus aliquibus condiscipulis,  
visitare solebat familias pauperes  
Barcinonenses et catechesim pueris  
impertiebat, quibus aliquando  
puerilia ludicra vel dulcia donabat.

Vivax erat ac simplex, et si quando  
acerbe respondebat, testantibus  
familiaribus ac magistris, ipsa  
adnitebatur ut mores suos  
emendaret utque se erga omnes  
affabilem et festivam exhiberet.

Anno 1954, suggerente matre,  
frequentare coepit sedem Operis Dei  
in qua christiana et humana  
formatio puellis impertiebatur.  
Paulatim percepit se a Deo vocari ut  
viam hanc ecclesiam sequeretur et,  
consultis parentibus, post attentam  
ponderationem et orationem, die 24  
mensis Decembris anni 1957,  
quaesivit ut in Opere Dei  
ascriberetur, se totam tradens Deo in  
“apostolico caelibatu”.

Ex eo vero tempore, Dei Serva  
impensius usque atque  
perseverantius sanctitatem quaesivit  
in vita sua ordinaria. Ipsa sibi  
proposuit cotidianum ordinem vitae  
spiritualis qui complectebatur  
sanctae Missae participationem,  
Rosarii marialis recitationem,  
lectionem Novi Testamenti necnon  
alicuius libri de re spirituali aliasque  
pias praxes. Coluit quoque  
profundum spiritum paenitentiae  
etiam in corporis mortificationibus  
sponte assumendis atque in diei  
decursu Deo offerebat tum parva sed  
frequentia sacrificia tum nisus ad sui  
animi asperitates moderandas.

Firmum quoque ac constans fuit  
desiderium eius ducendi ad Deum  
amicas et collegas. Cotidiana  
adiuncta et vel ipsi ludus lusorii  
occasionem ei praebebant ut se pro  
aliis impenderet eisque transmitteret  
pacem illam quae ex unione cum Deo  
oritur.



Mense Decembri, anno 1957, dum Maria Montserrat in monte nive strato cum amicis ambulabat, cecidit et ictum in genu accepit, qui primo aspectu visus est res nullius momenti, attamen, dolore non cessante, immo ingravescente, et consultis medicis, tandem mense Iunio anni 1958 diagnosis lata est tumoris maligni dicti *Ewing* in femore cruris sinistri Servae Dei parentes notum eidem reddiderunt se hoc morbo insanabili et infaustae prognosis affectam esse; ipsa vero notitiam accepit animo sereno ac spiritu supernaturali, pergens in nisu placendi Deo in ordinariis vitae suae cotidianae adiunctis.

Procedente tempore dolores magis magisque augebantur et Maria Montserrat molestias quas patiebatur Deo offerebat pro Ecclesia, pro Romano Pontifice, pro Opere Dei et pro multis intentionibus quae a parentibus et amicis eidem

suggerebantur. Magis de aliis quam de seipsa erat sollicita, neque unquam se praebuit commiserandam, immo eius gaudium in alios effundebatur. Qui eam invisebant ad Deum impulsos se sentiebant fueruntque testes progressionis Mariae Montserrat in unione cum Deo atque transformationis eiusdem dolorum in orationem et apostolatam, nempe in viam versus sanctitatem. Amica quaedam asseruit se intimitatem cum Christo conspici cum eam orantem videbat.

Ex quo admissionem in Opus Dei postulavit, iter versus sanctitatem medias inter res temporales Dei Serva ita intento studio arripuit, ut aegritudo eam paratam inveniret ad heroicis fastigium attingendum in exercendis virtutibus dum dolores in dies augebantur.

Maria Montserrat animam Deo placide reddidit Feria V in Cena Domini, die 26 mensis Martii anni 1959. Duos post dies sepulta est et anno 1994 eius exuviae translatae sunt in cryptam oratorii Sanctae Mariae de Bonaigua, ubi nunc inveniuntur.

Iam ab initio multa fuerunt testimonia de sanctitatis fama Servae Dei, quae nunc diffusa invenitur plures in nationes. Frequentes quoque notitiae perveniunt de gratiis et favoribus eiusdem intercessioni tributis.

Maria Montserrat mortua est adhuc adolescens, decimo octavo suae aetatis anno nondum expleto. Hac brevitatem non obstante, vita eius habita est ut Dei donum sive ab iis qui eam frequentaverunt sive etiam ab aliis qui eiusdem notitiam serius acceperunt, quia ipsa muneribus suis ordinariis amore pervasa erga Deum

et animas functa est, et sua pietate,  
suo vultu hilari atque laeto suaque  
simplici et heroica generositate,  
multas animas ad Iesum Christum  
duxit Plena eius ac praecox  
responsio ad vocem Dei amoris  
plenam exemplum exstat quod  
multos iuvare poterit, iuvenes  
praesertim, ut persentiant  
pulchritudinem sequendi Christum  
in ordinaria cuiusque vita.

Processus Informativus super fama  
sanctitatis, virtutum in genere et  
miraculorum instructus fuit in  
arcidioecesi barcinonensi ab anno  
1962 ad annum 1968 Novis vero  
promulgatis normis de  
canonizationis causis, anno 1993 ab  
archiepiscopo barcinonensi  
postulatum est ut commissionem  
peritorum in re historica nominaret  
ad documenta colligenda et  
processum dioecesanum  
additionalem instrueret.

Congressus Peculiaris Consultorum  
Theologorum, qui locum habuit die  
30 mensis Iunii anno 2015,  
affirmative respondit ad dubium  
propositum circa heroicam  
virtutem et famam sanctitatis Servae  
Dei. Me, Card. Angelo Amato,  
moderante, sententiam faventem  
tulerunt Em.mi ac Exc.mi in Sessione  
Ordinaria coadunati die 19 mensis  
Aprilis anno 2016.

Facta de hisce omnibus Summo  
Pontifici Francisco accurata relatione  
ab infrascripto Cardinali Praefecto,  
Beatissimus Pater, accipiens rataque  
habens Congregationis de Causis  
Sanctorum vota, hodierna die  
sollemniter declaravit: *Constare de  
virtutibus theologalibus Fide, Spe et  
Caritate tum in Deum tum in  
proximum, necnon de cardinalibus  
Prudentia, Iustitia, Temperantia,  
Fortitudine, iisque adnexis in gradu  
heroico, atque de fama sanctitatis  
Servae Dei Mariae Montserrat*

*(Montse) Grases García, christifidelis  
laicae Praelaturae Sanctae Crucis et  
Operis Dei, in casu et ad effectum de  
quo agitur.*

Hoc autem Decretum publici iuris  
fieri et in acta Congregationis de  
Causis Sanctorum Summus Pontifex  
referri mandavit.

Datum Romae, die 26 mensis Aprilis  
aD. 2016.

Angelus Card. Amato, s.d.b.

*Praefectus*

L. + S.

Marcellus Bartolucci

Archiep. tit. Mevaniensis

*a Secretis*

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/decreto-sobre-  
as-virtudes-heroicas-de-montse-grases/](https://opusdei.org/pt-pt/article/decreto-sobre-as-virtudes-heroicas-de-montse-grases/)  
(16/12/2025)